

# AS DIFICULDADES SE APROFUNDAM

Vendas do comércio desaceleraram, indicadores da indústria variam negativamente, taxas de desemprego crescem na maior parte das regiões metropolitanas, cenário externo adverso.

A política econômica implementada desde o último bimestre do ano passado, caracterizada pela elevação da taxa básica de juros e pelo aperto fiscal, já pode ser avaliada pelos resultados obtidos até aqui.

Contradizendo o objetivo declarado de fazer a inflação retornar ao centro da meta (de 4,5% ao ano), o IPCA (referência para a política de metas de inflação) de 12 meses saiu de 6,59%, em outubro de 2014, para 8,89%, em junho de 2015.

O outro objetivo, de reduzir o grau de endividamento, também parece mais distante, já que a relação dívida bruta/PIB passou de 58,9%, em dezembro de 2014, para 62,5%, em maio. Mesmo quando o índice é calculado com a dívida pública líquida, ele vai de 34,7% a 35,1% no mesmo período.

Por outro lado, a desaceleração econômica e o aumento das taxas de

desemprego seguem trazendo impactos ao mercado de trabalho, não só nos números, mas na convivência agora também com uma ofensiva patronal aberta.

Esta tem aparecido diretamente nos processos negociais (tentativa de cortes de ganhos e benefícios, parcelamento de reposições e outros mecanismos) e em uma ofensiva institucional (como o posicionamento empresarial nas discussões sobre terceirização no Congresso, retomando a agenda tradicional de mais flexibilização de salários, direitos e condições no mercado de trabalho).

Mantida a política adotada desde o último bimestre de 2014, o que pode ser esperado, em princípio, é a manutenção (ou deterioração) desse quadro econômico, com a continuidade da ofensiva patronal.

Aprofundar a discussão sobre a dívida pública brasileira é um imperativo. E por uma razão muito simples: o mecanismo da dívida pública significa a transferência de bilhões de reais, todos os anos, para o



setor rentista, com cortes de recursos para a saúde, educação, habitação.

A dívida, em si, pode e deve ser usada para atender ao interesse público, observadas, principalmente, as condições de custo e prazo. O problema é quando a dívida representa a drenagem sistemática e expressiva de recursos públicos.

Dessa forma, a dívida torna-se um mecanismo de transferência de recursos públicos em benefício dos rentistas, embora a forma de gestão "parcimoniosa" do débito e com pagamentos regulares apareça como exigência técnica para o bom funcionamento da economia. (Dieese)

## Fique sócio e desfrute dos benefícios que o sindicato oferece para os sócios e dependentes

- Colônia de Férias na Praia Grande a preços acessíveis para sócios e dependentes
  - Sítio, localizado em Nazaré Paulista, com duas pousadas, piscina, campo de futebol, trilha para caminhada, salão de jogos, área verde e bastante espaço para o lazer
  - Convênios com faculdades e universidades que dão descontos para sócios e dependentes
  - Convênio com ótica que dá descontos aos sócios e dependentes
  - Dentista na sede e subsedes para sócios e dependentes
  - Médico do trabalho que fica na sede do sindicato para tratar de doenças ocasionadas pelo trabalho
  - Técnico de segurança no trabalho para orientação sobre Cipas, CATs, etc.
  - Associação dos aposentados que dispõe de uma pessoa para serviços de aposentadoria, contagem por tempo de aposentadoria e orientação e entrada na aposentadoria no INSS
  - Departamento jurídico para os associados que cuida das causas trabalhistas e acidentárias, além de oferecer orientações
- Além disso, ficando sócio, você fortalece ainda mais a sua entidade e a classe trabalhadora vidreira.

## Não fique só, fique sócio do sindicato!

Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Fabricação, Beneficiamento e Transformação de Vidros, Cristais, Espelhos, Fibra e Lã de Vidro no Estado de São Paulo.  
Sede: Av. Rangel Pestana, 1189 - Brás - ☎ 3312-7777 / 3228.3088 - Publicação da Secretaria de Imprensa do Sindicato - Jornalista Responsável: Richard Selestrino - (MTB 59.228) - RD Gráfica ☎ 2782-5515

e-mail: [vidreiros.sp@terra.com.br](mailto:vidreiros.sp@terra.com.br) / site: [www.vidreiros.org.br](http://www.vidreiros.org.br)



# OVIDREIRO



Publicação do Sindicato dos Vidreiros no Estado de São Paulo - ano XXXVII - nº 296 - Setembro de 2015



## ASSEMBLEIA GERAL DA CAMPANHA SALARIAL 2015/2016

**DIA 27 DE SETEMBRO 2015,  
DOMINGO, ÀS 10 HORAS  
NA SEDE DO SINDICATO NA AVENIDA  
RANGEL PESTANA, 1189, BRÁS.**



### RECADO DO ZÉ

Companheiros vidreiros, estamos iniciando a nossa campanha salarial num momento bastante difícil para classe trabalhadora.

Os pacotes de ajustes anunciados pelo governo significam mais uma onda de ataques aos diretos dos trabalhadores e em meio a o aprofundamento da crise do capitalismo, os patrões aproveitam da situação para explorar ainda mais os trabalhadores.

**A inflação acumulada do INPC/IBGE de dezembro de 2014 até agosto de 2015 já está em 8,36%, a maior perda salarial dos últimos anos.** Ainda falta computar a inflação dos meses de setembro, outubro e novembro, podendo

chegar a dois dígitos.

Neste sentido, precisamos fazer uma campanha salarial com a participação massiva da categoria.

Sabemos da dificuldade que as grandes empresas como Nadir Figueiredo, Owens Illinois, Pilkington, Saint Gobain, Cebrace, Wheaton, SGD, AGC, Owens Corning Fiberglass e outras impõem na mesa de negociação.

Para sairmos vitoriosos nesta campanha salarial, devemos encabeçar a luta contra os ataques, retirada de direitos e demissões.

**Todos na luta pela reposição integral da inflação e aumento real de salário.**

**Nenhum direito a menos!**

### INFLAÇÃO DISPARA

#### DEZEMBRO 2014

*Inflação.....0,62%*

#### JANEIRO 2015

*Inflação.....1,48%*

#### FEVEREIRO 2015

*Inflação.....1,16%*

#### MARÇO 2015

*Inflação.....1,51*

#### ABRIL 2015

*Inflação.....0,71%*

#### MAIO 2015

*Inflação.....0,99%*

#### JUNHO 2015

*Inflação.....0,77%*

#### JULHO 2015

*Inflação.....0,58%*

#### AGOSTO 2015

*Inflação.....0,25*

As perdas salariais de Dezembro de 2014 até Agosto de 2015 estão acumuladas em **8,36%**, conforme o índice INPC do IBGE.